

Programa Antídoto: Brigada Anti-Venenos

Conheça o Programa Antídoto: saiba onde recorrer em caso de suspeitas de envenenamento animal, quer sejam domésticos ou silvestres.

Aprenda também como pode ajudar numa causa nobre.

O que é o Programa Antídoto

O Programa Antídoto existe desde 2004 e tem por objectivo conhecer a dimensão real do uso de venenos em Portugal e impacto nas populações de animais silvestres e domésticos, nomeadamente aves necrófagas que se alimentam de restos de animais que morreram envenenados. Os animais domésticos e os dados relativos aos seus casos de envenenamentos são a melhor forma de reconhecer as áreas críticas de uso de veneno.

Bases de apoio

Este programa conta com o apoio de várias entidades, muitas não governamentais e também apoio das universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro (que realiza a necrópsias de toda a região norte do país) e universidade de Lisboa (que realiza gratuitamente as análises toxicológicas animais a animais silvestres).

Papel dos caçadores

Recorre também aos caçadores e episódios de cães de caça envenenados na tentativa de mapear áreas silvestres. Muitas vezes nas áreas de caça os predadores são

Os animais domésticos [...] são a melhor forma de reconhecer as áreas críticas

No Alentejo a existência de zonas de caça privadas dificulta a recolha de dados.

Tipos de venenos

A estricnina, totalmente proibida há anos, é ainda muito utilizada

envenenados para que as espécies de caça proliferem e desta forma se rentabiliza a área de caça.

Áreas mais afectadas

Em Portugal as áreas mais afectadas são:

- Alto Minho, distritos de Viana do Castelo e Braga;
- Parque Nacional da Peneda Gerês, onde tentam exterminar o lobo ibérico por causa do gado;
- Área de Trás-os-Montes (Vila Real e Bragança);
- Beira Alta (Guarda e Viseu);

No nosso país o envenenamento já conduziu à extinção da águia Real.

Na região interior da Guarda e norte de Castelo Branco a tentativa de controlo de ataques ao gado ovino e caprino por cães assilvestrados, recorrendo à utilização de venenos em comida, afectou as aves necrófagas como o abutre-preto e os grifos.

Subscreva a nossa newsletter em <http://veterinario.com.pt/>

28-01-2010

miau@veterinario.com.pt auf.auf@veterinario.com.pt

21 287 01 61

Informações e Marcações
(apenas durante o horário de atendimento)

91 991 22 24

Linha de Urgências (Rede TMN)

talvez sendo aduirda de forma marginal. Também os insecticidas da agricultura como os carbamatos e organofosforados são utilizados indevidamente.

Suspeitas de envenenamento

No caso de suspeita de envenenamento, para se conseguir uma conclusão do processo é muito importante a recolha e análise numa fase muito inicial da sintomatologia e depois um exame pós-morte.

No caso de encontrar um animal com suspeita de envenenamento deverá:

- Contactar imediatamente as autoridades, SEPNA (Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente) da Guarda Nacional Republicana (GNR central Lisboa) pelo número **21 750 3080** (email: csepna@gnr.pt)
- Contactar **SOS Ambiente** 808 200 520.

Manuseamento

Os cadáveres e amostras devem ser recolhidos apenas pelas autoridades. Estas entregam os cadáveres e o material a um médico veterinário (normalmente o veterinário municipal) com o respectivo termo de entrega. O médico veterinário realiza a necrópsia e emite um relatório. Envia as amostras recolhidas perfeitamente acondicionadas

SOS Ambiente
808 200 520

para o LNIV (Laboratório Nacional de Investigação Veterinária), em Lisboa ou Porto.

Caso o proprietário do animal ou local onde foi encontrado, ou alguém possa e queira pagar as análises, deve ser feita a requisição nesse sentido, indicando o tipo e tóxico suspeito em função das lesões observadas na necrópsia. Deve ser enviada a maior quantidade possível de amostras. Quando não há possibilidade imediata de pagamento das análises, as amostras devem permanecer congeladas na posse do médico

veterinário ou das autoridades, pois poderão ser requisitadas durante o processo judicial.

Processo de queixa

É muito importante apresentar sempre uma queixa na GNR local para garantir que o processo tem início. Deve também ser sempre preenchido um inquérito sobre casos de envenenamento, mesmo que não haja certeza do mesmo.

Informações

Sempre que possua informações sobre o uso, posse e venda de venenos, ou sobre casos de envenenamento, contacte:

Programa Antídoto-Portugal
Email: antidotoportugal@iol.pt
<http://www.antidoto-portugal.org>

Para quaisquer esclarecimentos adicionais, contacte a sua Clínica Veterinária.

Este artigo destina-se a uma audiência não especializada em Veterinária, não devendo ser considerado com cariz científico.

A CVQA não possui nenhuma afiliação ou responsabilidade junto do Programa Antídoto.



Subscreva a nossa newsletter em <http://veterinario.com.pt/>

28-01-2010

miau@veterinario.com.pt auf.auf@veterinario.com.pt

21 287 01 61

Informações e Marcações
(apenas durante o horário de atendimento)

91 991 22 24

Linha de Urgências (Rede TMN)